

Atualização no diagnóstico por imagem da miocardiopatia chagásica: uma revisão bibliográfica

MENDES, Lorena Iasmin da Rocha.¹, HOTT, André Emmerich²

¹Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)

²Médico Residente de Clínica Médica do Hospital Santa Rita – Contagem- MG

INTRODUÇÃO

A miocardiopatia chagásica é uma patologia que ainda possui elevada incidência no Brasil. O diagnóstico e acompanhamento por meio de exames de imagem tem apresentando grandes avanços nas últimas décadas, sendo importante uma constante atualização sobre os métodos disponíveis.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da pesquisa de artigos científicos nos bancos de dados: EBSCO e Scielo, com os descritores “chagas cardiomyopathy” e “diagnostic imaging” que foram publicados entre os anos de 2014 a 2019 em língua portuguesa e inglesa.

Foram encontrados 44 artigos dos quais foram lidos os títulos e resumos publicados. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos de revisões de literatura, relatos de casos e pesquisas originais que abordassem o tema pesquisado e permitissem acesso integral ao conteúdo do estudo, sendo excluídos aqueles estudos que não obedeceram aos critérios de inclusão. Após leitura criteriosa das publicações, 26 artigos foram utilizados e analisados no presente estudo.

DISCUSSÃO

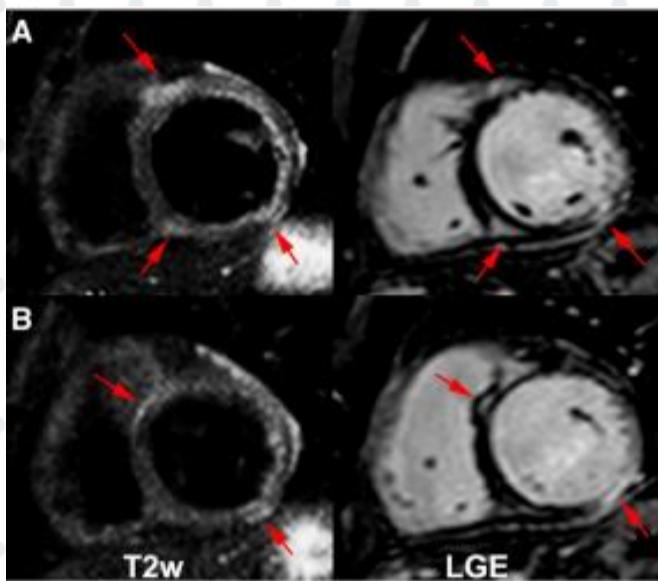
O ecocardiograma é um dos métodos mais utilizados nos estágios iniciais. A técnica de *speckle tracking* demonstra ter uma medição mais precisa da função miocárdica e na quantificação de alterações sutis¹. Na forma com comprometimento leve a moderado do VE evidenciou uma redução global da função sistólica de todos os parâmetros².

A fibrose miocárdica detectada na ressonância magnética apresentou forte correlação com o score de Rassi e a gravidade clínica. Tal achado evidenciou que pacientes com a forma indeterminada tiveram acometimento da fibrose miocárdica menos extensa ou ausente quando comparado a pacientes com a forma crônica da doença³. Diante dessa correlação diferentes estudos demonstraram a fibrose miocárdica como um fator de pior prognóstico na cardiomiotipatia chagásica⁴.

Na técnica de realce tardio da ressonância magnética, a porcentagem de fibrose miocárdica foi maior nos pacientes com a forma cardíaca e disfunção de ventrículo esquerdo, com uma localização comumente encontrada no segmento ífero-lateral, apical do ventrículo esquerdo, com um padrão transmural e subendocárdico⁵. Além de uma correlação positiva entre a extensão do realce tardio e a classe funcional da *New York Heart Association*, evidenciando desfechos piores naqueles com áreas extensas de fibrose miocárdica⁶.

Figura 1: Imagens do eixo curto do meio (a) e basal (b) do coração de Chagas paciente com doença na fase cardíaca com disfunção do ventrículo esquerdo. Imagens com

Realce Tardio com Gadolinio (direita) e T2 ponderadas (esquerda) com intensidade do sinal miocárdico regional em ambas as técnicas.



Fonte: TORREÃO et al., 2015

CONCLUSÃO

Com o avançar das tecnologias, principalmente da ressonância, é possível identificar pequenas anormalidades no miocárdio. Estas antes eram imperceptíveis ao eletrocardiograma e ecocardiografia, o que dificultava a identificação de pacientes com alto risco de insuficiência cardíaca, arritmias e eventos tromboembólicos, dificultando a utilização de intervenções para reduzir a morbimortalidade da doença⁷.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ ROMANO, M. M. D. et al. Imaging Diagnosis of Right Ventricle Involvement in Chagas Cardiomyopathy. *Biomed Research International*, [s. l.], v. 2017, p. 3820191, 2017.
- ² NUNES, M. C. P et al. Multimodality imaging evaluation of Chagas disease: an expert consensus of Brazilian Cardiovascular Imaging Department (DIC) and the European Association of Cardiovascular Imaging (EACVI). *European Heart Journal - Cardiovascular Imaging*, [s. l.], v. 19, n. 4, p. 459–460, abril 2018.
- ³ UELLENDALH, M. et al. Cardiac Magnetic Resonance-Verified Myocardial Fibrosis in Chagas Disease: Clinical Correlates and Risk Stratification. *Arquivos Brasileiros De Cardiologia*, [s. l.], v. 107, n. 5, p. 460–466, 2016.
- ⁴ SENRA, T. et al. Long-Term Prognostic Value of Myocardial Fibrosis in Patients With Chagas Cardiomyopathy. *Journal Of The American College Of Cardiology*, [s. l.], v. 72, n. 21, p. 2577–2587, 2018.
- ⁵ NOYA-RABELO, Marcia Maria et al. The Presence and Extension of Myocardial Fibrosis in the Undetermined Form of Chagas' Disease: A Study Using Magnetic Resonance. *Arquivos Brasileiros De Cardiologia*, São Paulo, v. 110, n. 2, p. 124-131, Feb. 2018.
- ⁶ VOLPE, G. J. et al. Left Ventricular Scar and Prognosis in Chronic Chagas Cardiomyopathy. *Journal Of The American College Of Cardiology*, [s. l.], v. 72, n. 21, p. 2567–2576, 2018.
- ⁷ TORREÃO, J.A; et al. Myocardial tissue characterization in Chagas' heart disease by cardiovascular magnetic resonance. *Journal Of Cardiovascular Magnetic Resonance: Official Journal Of The Society For Cardiovascular Magnetic Resonance*. England, v. 17, n. 97, nov. 2015